



# Impacto da Covid-19 no ensino básico privado no Brasil

Junho de 2020



# Introdução

As medidas de distanciamento social adotadas em várias regiões do país como forma de evitar a propagação do novo coronavírus mudaram a rotina de milhões de brasileiros – e, de forma abrupta, transformaram a dinâmica de muitos lares, sobretudo aqueles com crianças em idade escolar.

Desde o final de março, com a suspensão das aulas presenciais nas redes de ensino básico<sup>(1)</sup>, pais e mães tiveram de se adaptar às crianças dentro de casa – tendo de dar apoio efetivo no aprendizado delas –, ao mesmo tempo que precisavam lidar com desafios das próprias mudanças na rotina de trabalho, que, em muitos casos, passou a ser feito de casa.

As escolas também tiveram de se ajustar – oferecendo materiais pedagógicos adicionais, promovendo aulas à distância, organizando novos roteiros de atividades e se estruturando rapidamente para prover o suporte necessário aos alunos e pais. Professores precisaram rever o modo como ensinavam, coordenadores pedagógicos foram obrigados a avaliar alternativas e ferramentas tecnológicas de suporte e, paralelamente, gerir todo o time de profissionais, que passaram a atuar sob intensa pressão. Diretores e mantenedores das instituições tiveram ainda de se ocupar com a saúde e bem-estar de todos e lidar

com pressão de pais que, diante das mudanças abruptas na economia, começaram a questionar as escolas sobre redução de mensalidades ou outras alternativas para pagamentos.

É um cenário desafiador e que, sem dúvida, poderá provocar mudanças definitivas nos modelos de ensino e nos modelos de negócios de muitas instituições na área.

Foi nesse contexto que a EY-Parthenon, em conjunto com a Educa Insights, conduziu uma pesquisa exclusiva ao longo do mês de abril com os principais agentes do setor. Foram ouvidos mais de 200 pais de alunos de escolas particulares de diferentes regiões do Brasil, além de diretores, coordenadores e professores, em um esforço para entender melhor quais são as angústias e desafios nesse momento de transformação. O resultado foi um abrangente retrato dos impactos causados pela pandemia da Covid-19 no ensino básico privado do Brasil – com suas implicações tanto no aprendizado como na saúde financeira das escolas privadas.

A realidade do sistema público de educação, responsável pela formação da maior parte dos estudantes brasileiros, não foi objeto desta pesquisa, em função das especificidades regionais no que diz respeito à adaptação ao cenário da pandemia de Covid-19.

## Sobre a pesquisa: retrato dos impactos causados pela pandemia de Covid-19 no ensino básico privado do Brasil

**Etapa qualitativa:** conversa com 15 diretores de escolas de 9 estados.

**Etapa quantitativa:** conversa com pais que possuíam um ou mais filhos atualmente matriculados em instituições privadas de todas as etapas de ensino.

Etapa de ensino	Amostra
Maternal (2 a 4 anos de idade)	28
Pré-escola (4 a 6 anos de idade)	22
Ensino Fundamental I (6 a 11 anos de idade / 1º ano até 5º ano)	82
Ensino Fundamental II (11 a 15 anos de idade / 6º ano até 9º ano)	58
Ensino Médio (15 a 18 anos de idade / 1º ano até 3º ano)	50
<b>TOTAL</b>	<b>240</b>

**(1)** A suspensão das aulas presenciais no país iniciou com a decisão de redes de ensino entre os dias 11 e 23 de março. Desde então, 15 estados decretaram férias ou recesso e 11 estados apenas suspenderam as aulas. A decisão de repor a carga horária ainda este ano e formato da entrega desse conteúdo não foi realizada de forma coordenada, sendo que, até o momento, 16 estados já afirmam que pretendem utilizar as atividades a distância como carga horária do ano letivo.

## Nossas principais conclusões

A nossa pesquisa mostra que o elemento central nos próximos meses e na potencial evolução do sistema educacional será a transformação dos papéis de professores, alunos e pais de alunos no processo educacional. A maior integração e comunicação entre as partes e o reconhecimento de que um ensino de qualidade depende de todos serão fundamentais para que os impactos imediatos na aprendizagem sejam minimizados e para que as finanças das escolas sejam preservadas:

- ▶ Para os pais, o ensino está acontecendo de forma mais lenta – o que pode prejudicar o planejamento pedagógico e resultados no Enem;
- ▶ A pressão sobre as mensalidades deverá continuar ao longo do ano, fruto tanto de dificuldades econômicas dos pais como da percepção de parte deles de que não estão recebendo o serviço contratado de forma satisfatória;
- ▶ As escolas deverão gerenciar essas pressões de forma proativa, apoiando os pais nesse novo papel e na nova realidade de ensino em casa, reconhecendo as limitações do modelo e fornecendo alternativas;
- ▶ Essas mudanças nas escolas devem ser implementadas com agilidade e de forma ousada – é melhor implantar e aprimorar ao longo do tempo do que aguardar uma solução perfeita;
- ▶ A mudança abrupta e improvisada deixará marcas definitivas para o modelo educacional, mas a direção ainda é incerta. O maior uso de tecnologia será uma realidade, mas não necessariamente levará a melhorias no aprendizado ou a mudanças no modelo de negócio;
- ▶ O modelo educacional que irá formar a primeira geração a viver no mundo pós-Covid-19 não está à espera do fim da pandemia. Os atores envolvidos terão de construí-lo a partir das lições aprendidas com essa experiência, tendo a integração do sistema educacional e o apoio intensivo da tecnologia como pilares.



# Os principais resultados

## As dificuldades e frustrações dos pais com o ensino em casa

Dois em cada três pais pesquisados consideram que o ritmo de ensino está mais lento agora do que antes do início das aulas a distância e que isso pode dificultar o cumprimento do planejamento pedagógico. Essa percepção é mais acentuada no ensino infantil, etapa em que três em cada quatro pais acreditam ter havido uma diminuição no ritmo de aprendizado - opinião compartilhada por um a cada dois pais de alunos no ensino médio.

66%

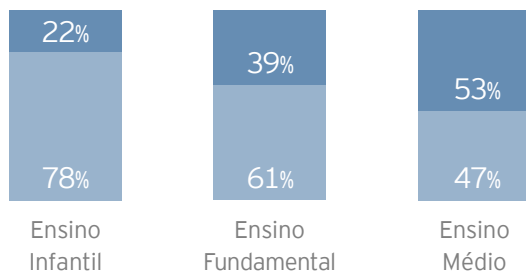
dos pais apontam dificuldade em lidar com as mudanças de rotina no processo de aprendizado dos filhos.

47%

afirmam que a escola não está dando o suporte necessário.

### Como está o ritmo de aprendizado de seu filho?

■ Mesmo ritmo ■ Mais lento



A percepção dos alunos no ensino médio é, entretanto, bastante distinta da opinião dos pais: 80% deles acreditam que o ritmo será mais lento e 73% entendem que seu desempenho será afetado pela pandemia.

A visão da vasta maioria desses alunos é a de que seu desempenho será prejudicado na prova. À época da pesquisa, metade dos alunos acreditava que a data da prova do Enem seria mudada, como de fato foi no dia 20 de maio, quando o Inep decidiu que a prova seria adiada entre 30 e 60 dias, dependendo de resultado de enquete a ser realizada com os estudantes inscritos.

As mudanças na rotina de todos, em conjugação com a pressão pela manutenção do ritmo de aprendizado, trouxeram novos desafios para os pais, com 54% deles apontando uma dificuldade moderada em navegar essa nova experiência e 12% deles admitindo uma alta dificuldade na condução do processo. A falta de conhecimento do conteúdo e a falta de tempo foram apontadas como motivadores igualmente frequentes para essa dificuldade.

As escolas, reconhecendo o desafio, têm feito um esforço emergencial para apoiar os pais nesse novo papel - metade delas se comunica diariamente com os pais via e-mail, WhatsApp, plataformas de ensino e aplicativos no celular. Entretanto, um em cada cinco pais se diz insatisfeito com o apoio que tem recebido da escola. As razões por trás da insatisfação são tanto pedagógicas como práticas. Quarenta e sete por cento dos pais afirmam que a escola não está orientando-os para apoiar o processo de aprendizado.

Um dos pontos importantes apontados na pesquisa é a flexibilidade de tempo na transmissão das aulas expositivas. As aulas gravadas parecem facilitar a vida dos pais, enquanto a transmissão do conteúdo ao vivo torna a gestão da rotina mais difícil. Enquanto 38% dos pais cujos filhos assistiam a aulas gravadas estavam achando a experiência fácil, 30% daqueles cujas aulas eram ao vivo não estavam tendo dificuldade.

“Estamos evoluindo no passar das semanas nossa forma de entrega de educação remota. Além do horário da aula on-line, estamos disponibilizando também essas aulas gravadas, para que aquelas famílias que tenham mais de um filho na escola e com poucos computadores disponíveis em casa possam acessar em horários diferentes.”

Diretora de escola

## Os desafios para pagamento das mensalidades

Desde o início das restrições de circulação de pessoas e mudanças no funcionamento das empresas, a situação econômica do país tem se agravado, com redução nos níveis de atividade, compressão das margens de muitos negócios, comprometimento da liquidez e aumento nas taxas de desemprego. No período em que realizamos a pesquisa, 35% dos pais tinham sido impactados no seu trabalho de alguma forma, seja pela redução da jornada de trabalho (28%), seja pela perda do emprego (7%).

As mudanças na situação de trabalho e as incertezas quanto ao futuro têm feito muitas famílias reavaliarem os seus gastos, de forma a ajustar o orçamento à nova realidade em função da sua poupança e das perspectivas para a retomada.

Os gastos com educação básica, embora não sejam tradicionalmente os primeiros a serem cortados, são uma parcela significativa do orçamento familiar e, dependendo da evolução do cenário econômico, podem ser incluídos nesse ajuste.

A nossa pesquisa procurou dimensionar qual a extensão dessa pressão nos gastos com educação a partir de uma análise de cenários, cruzando o nível de impacto no emprego da família (nenhum, redução de carga horária e demissão) com o nível de poupança das famílias (sem problemas para pagar, consegue pagar com dificuldades e não consegue pagar).

A análise do quadro nesta página e na seguinte mostra que o percentual de pais que conseguirão arcar com as mensalidades que hoje pagam está entre 72% e 47%.

A pressão sobre o orçamento familiar se traduzirá primordialmente em demandas dos pais por reduções de preço ao longo ano, uma vez que apenas 5% dos pais entrevistados contemplan mudar os filhos de escola.

Aqueles pais que hoje consideram uma nova escola para seus filhos o fazem principalmente por não estarem satisfeitos com o posicionamento da escola durante a pandemia, e não pelo valor da mensalidade.

Essas insatisfações e a pressão dos pais têm o potencial de aumentar ainda mais a competição entre as escolas e entre os sistemas de ensino, que nos últimos anos vinham disputando participação de mercado em um cenário de redução da base de alunos em idade escolar e de diminuição da fatia de pais com capacidade de pagar o ensino particular.

Apenas

5%

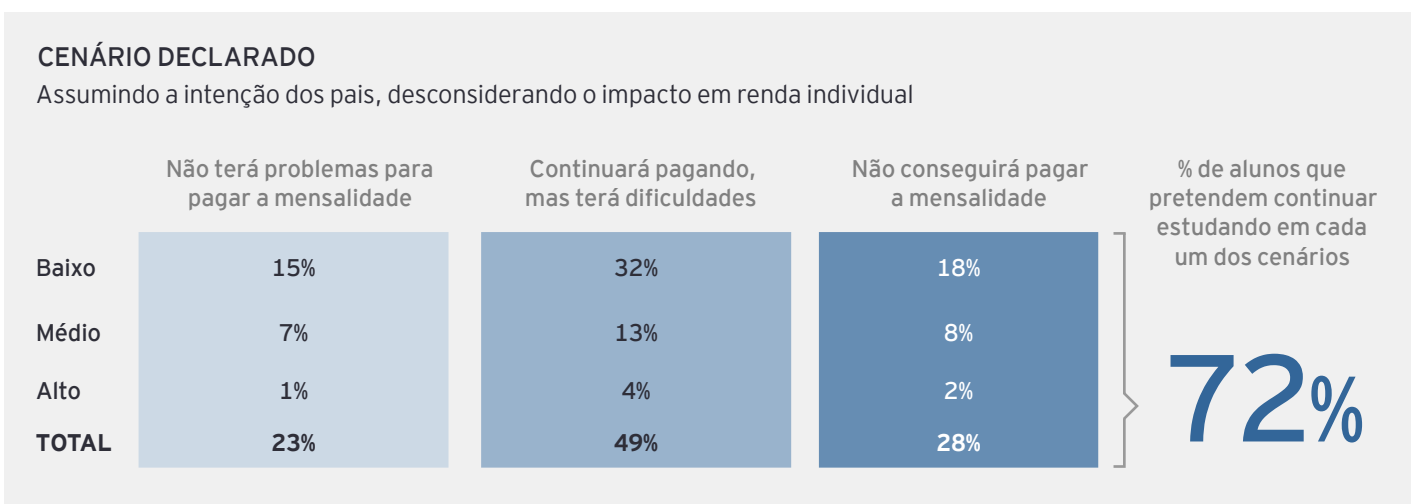
dos pais entrevistados consideram mudar os filhos de escola - e a principal motivação não se refere ao valor das mensalidades, mas à insatisfação com o posicionamento da instituição durante a pandemia.

70%

dos pais que acreditam que a escola não está ajudando-os estão também insatisfeitos com o custo das mensalidades. Entre os que estão satisfeitos, 29% reclamam dos custos de educação.

## Cenários enfrentados por pais em relação às mensalidades que pagam atualmente

(em percentual de respondentes - com base em 2017)



### CENÁRIO REALISTA

Assumindo que pais com alto impacto em renda não poderão pagar

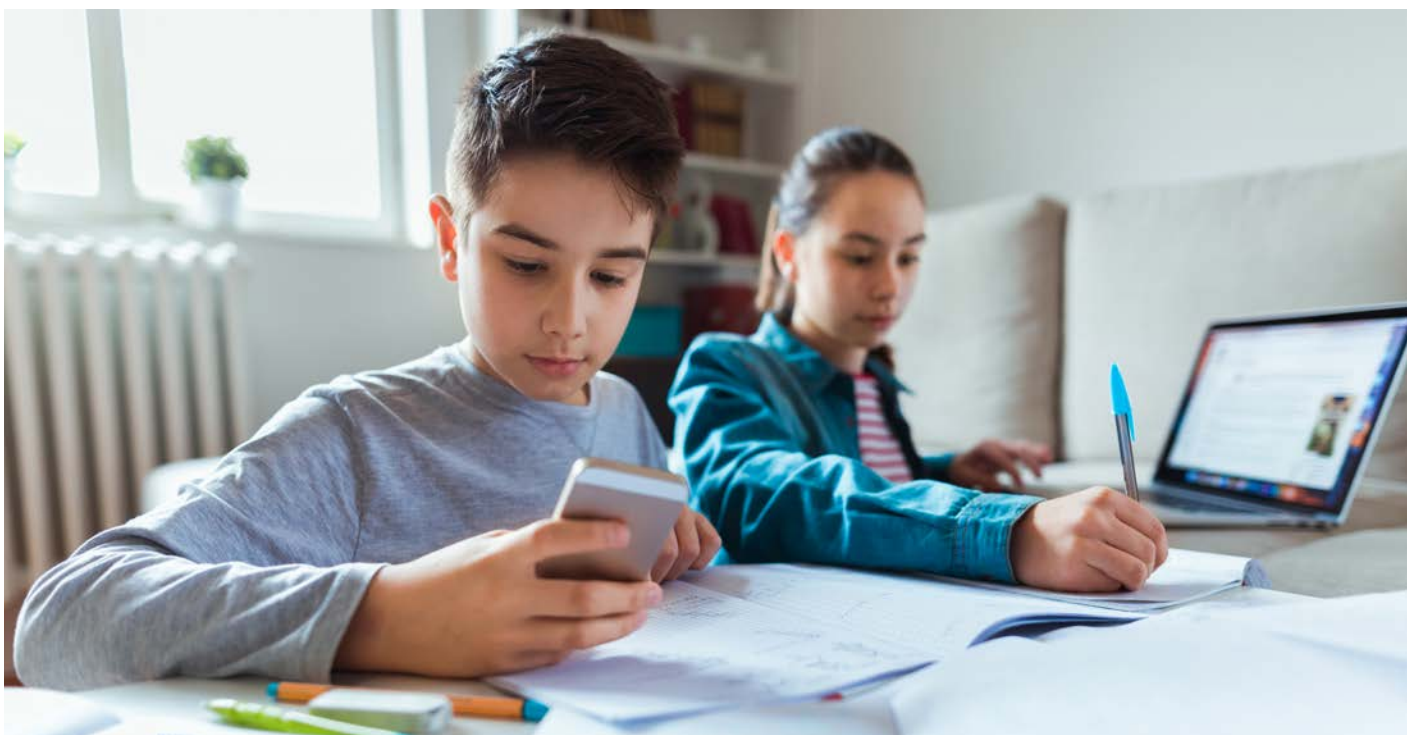
	Não terá problemas para pagar a mensalidade	Continuará pagando, mas terá dificuldades	Não conseguirá pagar a mensalidade	% de alunos que pretendem continuar estudando em cada um dos cenários
Baixo	15%	32%	18%	
Médio	7%	13%	8%	
Alto	Não poderá pagar	Não poderá pagar	7%	
<b>TOTAL</b>	<b>22%</b>	<b>45%</b>	<b>33%</b>	

### CENÁRIO PESSIMISTA

Assumindo que pais com alto e médio impacto em renda não poderão pagar

	Não terá problemas para pagar a mensalidade	Continuará pagando, mas terá dificuldades	Não conseguirá pagar a mensalidade	% de alunos que pretendem continuar estudando em cada um dos cenários
Baixo	15%	32%	18%	
Médio	Não poderá pagar	Não poderá pagar	28%	
Alto	Não poderá pagar	Não poderá pagar	7%	
<b>TOTAL</b>	<b>15%</b>	<b>32%</b>	<b>53%</b>	

Nota: Alto impacto = perda de emprego, suspensão de contrato de trabalho ou redução de jornada igual ou maior que 70% da carga horária; Médio impacto = redução de jornada de trabalho entre 25% e 70% da carga horária; Baixo impacto = sem impacto em renda e/ou manutenção do status de empregabilidade de antes da crise.



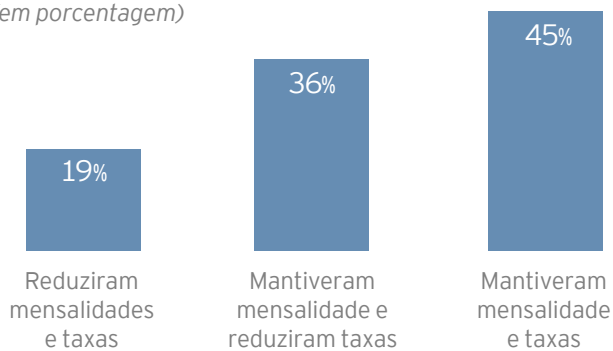
## O caminho para gerenciar a pressão

A melhor percepção dos pais sobre o suporte das escolas e o andamento do ensino se traduz, ao menos em um primeiro momento, em uma menor pressão por redução nos custos da educação. Identificamos que 70% dos pais que acreditam que a escola não está ajudando-os estão também insatisfeitos com o custo das mensalidades. Entre os que estão satisfeitos, 29% reclamam dos custos de educação.

É preciso, portanto, que os gestores escolares ajam rapidamente – sobretudo em relação à adoção de novas tecnologias e cuidando para se mostrarem próximos aos pais e alunos.

O uso de tecnologia se mostrou um atributo importante no nível de satisfação dos pais: **56% dos pais com filhos em escolas com alto nível de tecnologia estão achando a nova experiência fácil, ao passo que 33% dos pais com filhos em escolas com baixo nível de tecnologia têm essa percepção.**

Reações da escola  
(em porcentagem)



Para além das escolhas tecnológicas, as abordagens pedagógicas também têm impacto substantivo na percepção dos pais. Nossa pesquisa mostra que escolas que buscam colocar o aluno no centro do processo de aprendizado foram mais bem-sucedidas em facilitar a experiência dos pais, provendo mais e melhor apoio em comparação às instituições que adotam uma abordagem primordialmente centrada na apresentação de conteúdo por parte dos professores.

No aspecto financeiro, o cuidado individualizado aos pais nesse momento é crucial. As negociações devem ser feitas levando em consideração a situação econômica específica de cada família, com soluções que podem variar de reduções de mensalidade a maior parcelamento.

“Nossa clientela é formada por muitos profissionais autônomos (médicos, fisioterapeutas, dentistas, etc.) e de uma forma ou de outra seus negócios foram atingidos pelo isolamento social e estão com dificuldades em arcar com seus compromissos mensais. Para esses pais, estamos propondo que as mensalidades desse período sejam parceladas nos demais meses do ano.”

Diretora de escola



# Nossa visão de futuro

## Uma nova e rica jornada

Apesar dos grandes desafios desse momento – tanto para pais como para professores, gestores de escola e alunos –, algumas das transformações trazidas pela quarentena podem se mostrar uma grande oportunidade para o futuro da educação no país – e também para o avanço e melhor gestão das instituições na área.

A realidade vivida até aqui, em que alunos, pais, professores e diretores eram muitas vezes vistos como atores independentes no processo de aprendizado – o professor ensina, o aluno estuda e a mãe e pai acompanham –, pode ficar para trás de forma definitiva, dando origem a um novo momento em que todos atuam de forma colaborativa, tendo o aprendizado como objetivo comum.

A figura de guia para o aprendizado, antes centralizada no professor, passou a ser compartilhada com os pais e mães, agora com um papel muito mais ativo no apoio à condução das atividades. Os professores, que antes tinham os alunos a metros de distância, em um ambiente por eles controlado, tiveram de se acostumar não somente com a distância, mas também com um modelo de aprendizado que precisa necessariamente ser mais dinâmico. Por fim, o aluno, que antes era conduzido ao longo de todo o processo, no dia a dia da escola, com horários fixos, sequências definidas de atividades e clareza das etapas, ganhou mais autonomia – e precisará explorar essa conquista cada vez mais, tendo de ser responsável por planejar o seu dia em meio a uma rotina transformada. É uma postura oportuna, considerando, sobretudo, o mundo em transformação – que vai demandar dos jovens, além de conhecimentos específicos, também a habilidade de navegar com firmeza e serenidade por momentos de incertezas.

Podemos estar diante do início de uma nova e rica jornada. Mas, para garantir o sucesso do que vem à frente, alguns avanços ainda são necessários – e o principal deles diz respeito à necessidade de evolução do diálogo entre pais e escolas, que precisa ser mais claro e constante.

Para preparar a primeira geração do mundo a viver no pós-Covid-19, também será necessário que as escolas assumam de forma definitiva a importância da tecnologia no dia a dia do aprendizado.

Como demonstrado ao longo deste material, as escolas que estavam mais estruturadas em termos tecnológicos foram aquelas que mais têm conseguido garantir a satisfação dos pais nessa etapa.





## Os elementos centrais

### 1 Mais empatia e integração no sistema educacional

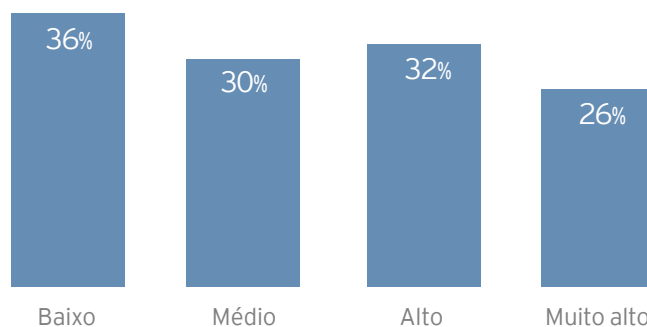
Não é possível terceirizar totalmente a educação dos filhos. A empatia gerada nesse período, em que pais passaram a perceber melhor a importância da escola como ambiente de aprendizagem e declararam ter sua admiração pelos professores aumentada (48% dos pais relataram que passaram a valorizar mais os professores), deve ser reforçada e transformada em uma nova forma de envolvimento nos processos. Um sinal importante disso é a constatação de que aqueles pais que mais se engajavam com o aprendizado dos filhos no período pré-crise foram aqueles que sentiram maior facilidade para lidar com a situação.

Dividimos os pais em quatro grupos, de acordo com as atividades que rotineiramente fazem com o filho - de prover um espaço adequado para estudos a ajudar na tarefa de casa.

E enquanto 20% do grupo de menor engajamento estava achando a experiência difícil, 8% do grupo de maior engajamento estava tendo dificuldades.

Esse período está, entretanto, mudando o modo como esses pais de menor engajamento estão vendo o processo de aprendizado e o seu envolvimento futuro. Um em cada três pais desse grupo declarou a intenção de se envolver mais no aprendizado dos seus filhos de agora em diante.

Pretende aumentar envolvimento com o aprendizado do filho por nível atual de engajamento?  
(em porcentagem)



## 2 Mais autonomia aos alunos

Os alunos cada vez mais terão de se colocar (e terão de ser tratados) como atores centrais do aprendizado.

O engajamento de alunos, tornando-os mais centrais no processo de aprendizado, pode acontecer por meio da ampliação do leque de metodologias utilizadas – que devem ir além do modelo de lousa e giz. Essa postura, além de crucial para manter o envolvimento e a satisfação dos pais, também ajuda a preparar uma **geração mais autônoma e capaz de lidar com um mundo ainda mais cheio de incertezas**.

Os pais com filhos em escolas que adotam uma variedade de metodologias mais centradas no aluno, com maior ênfase no trabalho em grupo e tendo o professor como facilitador no processo de aprendizagem, declararam ter maior facilidade na gestão do aprendizado do filho em casa do que aqueles pais cujos filhos estão em escolas que adotam um modelo mais centrado no professor. Enquanto 51% dos pais no primeiro modelo descreveram a experiência como fácil, somente 33% dos pais no segundo grupo encontraram facilidade.

**51%** dos pais que possuem filhos na escola que adota o modelo mais centrado no aluno descreveram a experiência como fácil.

Somente

**33%** dos pais que possuem filhos na escola que adota o modelo mais centrado no professor encontraram facilidade.



### 3 Maior uso de tecnologia

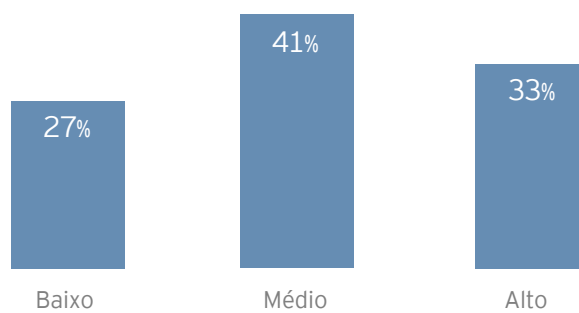
Há muito tempo se fala sobre uso da tecnologia na educação. Mas a verdade é que são ainda poucas as instituições que efetivamente conseguem aproveitar todo o potencial das novas ferramentas para aprimorar os métodos de ensino. Existe ainda, infelizmente, um certo conservadorismo por parte das instituições de ensino em relação à adoção de tecnologias para o aprendizado.

As entrevistas que fizemos indicam de forma inequívoca uma maior propensão de pais, diretores e professores em tirar da gaveta projetos de implantação de novas tecnologias. Acreditamos que, como em outros setores, a necessidade de lidar com um período atípico e de transformações abruptas deve impulsionar mudanças nesse sentido. A crise do novo coronavírus deixará como legado uma maior disposição dos envolvidos em se arriscar para fora da zona de conforto e implantar soluções mais inovadoras.

Quando perguntados sobre que mudanças gostariam que as escolas implementassem nos próximos três anos, um em cada três pais gostaria de ver um maior uso de tecnologia pelas escolas. Pais com filhos em escolas com baixo nível tecnológico parecem ter mais dificuldade em entender qual o potencial impacto, enquanto pais com filhos em escolas de médio e alto nível tecnológico têm o entendimento do impacto e querem um uso cada vez maior.

O uso da tecnologia foi fundamental para reduzir o efeito da distância na comunicação, antes feita presencialmente. O uso de ferramentas pedagógicas que permitem a colaboração em um ambiente virtual, a substituição de atividades de laboratório por simulações interativas e a avaliação e acompanhamento do aprendizado em um ambiente remoto seriam impossíveis se as empresas de tecnologia educacional não tivessem atingido a maturidade atual. Mas ainda há muito o que avançar.

Gostaria que a escola passasse a utilizar mais tecnologia por nível tecnológico atual da escola (em porcentagem)



# Nossas recomendações

Globalmente, a EY desenvolveu uma estratégia para suportar seus clientes nesse momento de incerteza, considerando a sobrevivência (**Now**), a prosperidade (**Next**) e as transformações e inovações necessárias para as empresas no futuro pós-crise (**Beyond**).

Nesse contexto, e considerando os principais pontos levantados nesse estudo – com os desafios que estão sendo enfrentados pelas instituições de ensino neste momento e as indicações do que virá pela frente –, estruturamos um roteiro com sugestões de ações.

## Now

### A fase aguda da crise

- ▶ Coordenadores e professores devem rapidamente aplicar as ferramentas tecnológicas disponíveis e adaptar os materiais existentes para o ensino remoto. Começar cedo e aprimorar ao longo do tempo, aumentando a interatividade e melhorando as estratégias pedagógicas, é melhor do que esperar pela solução definitiva;
- ▶ Diretores devem garantir uma comunicação frequente com os pais de alunos, deixando clara qual a visão da escola sobre os próximos passos e fornecendo apoio para que cada um consiga desempenhar melhor o seu papel em casa. Para além da nova dinâmica e ferramentas, uma orientação sobre as novas estratégias empregadas, o que elas têm como objetivo e o que não têm, será fundamental para trazer os pais a bordo do processo de aprendizado. Pais mais bem informados e que se sentem mais apoiados têm menos propensão a pressionar por reduções de mensalidade e trocar o filho de escola. Devem ainda apoiar e capacitar os professores para lidarem com a realidade imediata e o futuro que se seguirá. Novas metodologias e ferramentas deverão ser incorporadas, transformando a rotina deles, que precisarão ser não somente treinados do ponto de vista técnico, mas também apoiados emocionalmente para lidar com a pressão constante;
- ▶ Sistemas de ensino precisam fornecer apoio a diretores, coordenadores e professores nessa transição, entregando suporte pedagógico e gerencial. O apoio deve permitir que as escolas adaptem o leque de soluções à sua realidade, reconhecendo as dificuldades de conectividade dos seus alunos, o perfil demográfico dos pais e o planejamento de transição de cada município. Uma postura proativa na mediação da troca de experiências entre as escolas parceiras pode ajudar a dar escala a soluções locais, ao mesmo tempo que garante uma abordagem mais consistente entre todas.

## Next

### A volta gradual às aulas presenciais

- ▶ Coordenadores e professores precisam planejar e executar avaliações de aprendizado periódicas, buscando identificar quais lacunas de aprendizado ficaram como resultado do período de transição e desenvolver um plano de remediação para esses alunos e temas. A percepção dos pais de que o conteúdo não está sendo desenvolvido como planejado inicialmente deve ser respondida de forma factual, com um plano de ação claro. Um cuidado especial deve ser tomado com alunos do ensino médio, às vésperas do Enem. Suporte adicional de conteúdo e emocional deve ser planejado para estes alunos, que hoje acreditam estar sendo prejudicados pela interrupção das aulas presenciais;
- ▶ Diretores devem planejar de forma detalhada a transição para o ensino presencial, seguindo as recomendações da autoridade sanitária e garantindo o bem-estar físico de pais, professores, funcionários administrativos e alunos. Será preciso engajar os pais nesse planejamento e ter uma comunicação clara sobre as políticas que irão ser adotadas de forma a aumentar o nível de confiança e a mudar a percepção que hoje eles têm de que o filho está mais seguro em casa. Ao mesmo tempo, a depender dos impactos econômicos da crise, um plano financeiro para lidar com inadimplências e evasão deverá ser desenvolvido, uma vez que muitos pais acreditam que terão dificuldades em continuar pagando as mensalidades nos próximos 12 meses;
- ▶ Os sistemas de ensino deverão continuar a oferecer suporte às escolas à medida que elas navegam o cenário de saída do confinamento e passam a adotar medidas de isolamento social dentro do ambiente escolar. Parcerias para prover soluções de assepsia, máscaras e outras necessidades devem ser consideradas. Adicionalmente, é possível que escolas parceiras passem por dificuldades de fluxo de caixa em função de aumento de inadimplência e evasão, e uma gestão criteriosa de concessão de prazos e descontos deverá ser implantada de forma a preservar a rentabilidade e geração de caixa. Soluções de apoio de gestão e financeiras podem ser avaliadas como fontes adicionais de valor.

# Beyond

## A realidade a ser construída

- ▶ A história nos ensina que é preciso ser cauteloso com anúncios e previsões sobre revoluções em educação. Em 1932, Thomas Edison, o inventor da lâmpada, previu que “[...] o cinema está destinado a revolucionar o nosso sistema educacional e que em poucos anos irá substituir em grande parte, se não totalmente, o uso de livros-texto.” Já mais recentemente, em 1984, foi a vez de Seymour Papert, um pioneiro no uso de computadores na educação e criador da linguagem LOGO para crianças, afirmar que “Não haverá escolas no futuro... Acredito que o computador irá acabar com as escolas. O sistema educacional está baseado em um conjunto de conceitos estruturais que são incompatíveis com a presença do computador.”;
- ▶ Como sabemos, em retrospecto, nenhuma dessas previsões revolucionárias se materializou, e continuamos usando livros-texto e as escolas permanecem como peça central do sistema de ensino;
- ▶ Embora parte disso se deva às dificuldades financeiras e operacionais de implantar tecnologia em larga escala e significativas no ensino privado e quase impossíveis no sistema público, outra parte importante se deve à desintegração entre os atores responsáveis pelo aprendizado dos alunos;
- ▶ A manutenção e ampliação dos laços formados, ainda que forçosamente, durante a crise entre pais, professores, diretores e alunos pode ter o potencial de fazer com que caminhemos para um modelo mais efetivo de ensino, em que saíamos da polarização ensino em casa vs ensino na escola, tecnologias digitais vs giz e lousa, ensino centrado no aluno vs ensino centrado no professor, e caminhemos para um modelo desenhado desde o início para ser integrado e potencializado por meio de tecnologia;
- ▶ Será função de escolas, sistemas de ensino e de reguladores criar as condições para que isso ocorra e desenvolver um novo modelo educacional que seja mais inclusivo e prepare as novas gerações para o mundo que estamos deixando para elas, que certamente trará desafios de grandes proporções e uma enorme dose de incerteza.

## Agradecimento

Agradecimentos especiais para o time que desenvolveu e conduziu a pesquisa:

Marcelo Matsubara, Frederico Mascarenhas, Ketan Mundhra e Winston Wu.

## Nosso time

Para mais informações sobre este material e sobre como podemos ajudar nos desafios que se apresentam, contate um dos nossos especialistas.

### EY-Parthenon

#### Eduardo Tesche

Sócio da EY-Parthenon

eduardo.tesche@parthenon.ey.com

#### Mariane Patussi

Gerente da EY-Parthenon

mariane.patussi@parthenon.ey.com

### Educa Insights

#### Daniel Infante

Sócio-fundador

daniel.infante@educa-insights.com.br

#### Daniel Steigleder

Sócio-diretor

daniel.steigleder@educa-insights.com.br

## Sobre a EY

EY

Auditoria | Consultoria | Impostos | Transações Corporativas

A EY é líder global em serviços de Auditoria, Consultoria, Impostos e Transações. Nossos insights e os serviços de qualidade que prestamos ajudam a criar confiança nos mercados de capitais e nas economias ao redor do mundo. Desenvolvemos líderes excepcionais que trabalham em equipe para cumprir nossos compromissos perante todas as partes interessadas. Com isso, desempenhamos papel fundamental na construção de um mundo de negócios melhor para nossas pessoas, nossos clientes e nossas comunidades.

No Brasil, a EY é a mais completa empresa de Auditoria, Consultoria, Impostos e Transações Corporativas, com 5.000 profissionais que dão suporte e atendimento a mais de 3.400 clientes de pequeno, médio e grande portes.

EY refere-se à organização global e pode referir-se também a uma ou mais firmas-membro da Ernst & Young Global Limited (EYG), cada uma das quais é uma entidade legal independente. A Ernst & Young Global Limited, companhia privada constituída no Reino Unido e limitada por garantia, não presta serviços a clientes.

© 2020 EYGM Limited. Todos os direitos reservados.

Esta é uma publicação do Departamento de Marca, Marketing e Comunicação. A reprodução deste conteúdo, na totalidade ou em parte, é permitida desde que citada a fonte.

[ey.com.br](http://ey.com.br)

[Facebook](#) | [EYBrasil](#)

[Instagram](#) | [eybrasil](#)

[Twitter](#) | [EY\\_Brasil](#)

[LinkedIn](#) | [EY](#)

[Youtube](#) | [EYBrasil](#)

## Sobre a Educa Insights

Especialistas em educação

A Educa Insights oferece um portfólio diversificado de serviços e soluções de pesquisa de mercado para clientes comprometidos com a excelência e o desempenho. A Educa Insights posicionou-se como uma empresa líder em pesquisa de mercado inovadora, focada no setor educacional, com uma força agressiva em pesquisa de marca e precificação, processo de tomada de decisão de clientes, geomarketing e várias outras metodologias.

[educa-insights.com.br](http://educa-insights.com.br)

[LinkedIn](#) | [Educa Insights](#)

[Facebook](#) | [Educa Insights](#)